

*Nº*  
REVISTA DO NORTE

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1891

OS ALGEMADOS

(AO MEU AMIGO DR. SAMUEL DOS SANTOS PONTUAL)

LASCIATE OGNI SPERANZA VOI CHE 'NTRATE  
( *Inferno c. 3.º Dante* )



Modula o sabiá na galha do ingazeiro  
triste accento final do canto derradeiro  
antes de agasalhar-se,  
e a fonte verte azul da limpida cascata,  
quasi a precipitar-se,  
a perpendicular corrente côr de prata.

Quando a noite de então poizou sobre o castello  
a Lua do zenith tingia de amarello  
a cupola do espaço  
imprimindo no ceu o cunho luminoso,  
o luminoso traço  
desse luar doirado, esplendido e formozo  
dos mezes de Dezembro em noites de verão.



Era a noite de Festa !

Oh que deslumbramento  
traz o Natal á zona uberrima em que nascem  
aves em multidão  
e os monstros da floresta,  
onde o gado murmura e as ovelhinhas pascem !  
Nessas noites no matto esquecem-se os mistéres  
communs, de todo dia,  
e o alvorôto, o folgado, as flores e as mulheres  
fazem combinação  
de o calix esgotar do seu contentamento.

Tudo é vida e prazer, ruido e movimento  
na quasi povoação  
do engenho de moagem ;  
a almanjarra parou, o assentamento é mudo,  
Está envolvido tudo  
n'este classico empenho  
que o matuto possui de ostentar a roupagem  
que é todo o seu orgulho.

Somente o velho cão  
do nobre fazendeiro  
mettido em tal barulho  
uiva desconsolado em meio do terreiro.

De repente, porem, toda a algazarra cessa  
na casa de vivenda :  
a gente da fazenda  
logo cedo começa  
a tomar conducções, — toca tudo a partir  
para a villa aldeia cantando estrada a fora.  
A capellinha — aqui — principiava agora  
sem gosto e regra d'arte  
a edificar-se. O povo era obrigado á ouvir  
a Missa n'outra parte.



Mas ficou na senzala  
a grande escravatura esturdia e alvorotada  
já distendida em ala  
á batucar contente a dança costumada.

A miseranda raça  
adora a pagodeira alegre da cachaça.

Emquanto canta esquece  
a golilha e os grilhões. O canto exhorta á prece  
que o negro envia ao ceu nas horas de estertor  
e a supplica afugenta as lagrimas e a dor.  
Fôram folgando alli sem regra. Dentro em pouco,  
não tendo sentinella,  
o zabumba e o pandeiro  
rompêram colossaes n'um vozeirão tão rouco  
e tão alto de mais  
que enchiam de pavôr aquelle mundo inteiro.

Juntaram-se por fim no pateo da Capella.

Erguia-se-lhe um Cruzeiro enorme a dianteira  
sobre tosco pedral durissimo e imperfeito.  
A escravatura tinha á cruz muito respeito,  
quasi que idolatria — ;  
toda a vez que voltava á tarde do roçado,  
sempre ás “ Ave Maria, ”  
curvada para o chão tirava-lhe em fileira  
o chapéo empoeirado.

Foi na sagrada cruz que ha quasi dois mil annos  
os Judeos e os Romanos  
traspassaram Jesus de espinhos e de cravos.  
Celebra-lhe o Occidente a morte e o natalicio.  
Pois essa mesma cruz — christãos ! — foi o supplicio  
que da Judeia a Lei ergueu para os escravos!  
Trinta dinheiros era o preço estipulado  
d'um escravo judeu:  
por esses mesmos trinta o apostolo vendeu  
ao pae do Apostolado !



Ao pé da cruz havia armado mão profana,  
mão de homem de côr,  
um relógio de sol com simples mostradôr  
e seu ponteiro de aço.  
Pois foi n'aquelle espaço  
que sambou a infernal e gigantesca roda  
da escravatura toda  
fazendo revoar á lua do Zenith  
o mulungú de couro e os sons do taquari.  
Levantaram por vez gritos descompassados  
que atroavam nos prados  
parecendo não ser clamôr da voz humana.  
Era ahi, — neste espaço aonde muita vez  
imprecaram justiça  
aos céus para esse roubo atroz do seu direito,  
tendo erguidas as mãos postadas contra o peito,  
os joelhos sobre a terra e a vista alevantada  
para o infindo estendal da abobada azulada,—  
era ahi que sambava a escravatura á Lua.

Elles são bons fieis  
mas é cêdo de mais para se ir ver a Missa !

Alto ancião foi quando, — escravo mas soberbo  
no raso olhar nativo,  
já curvado porem como outro sol poente  
cujo espinhaço verga ao peso de cem annos —  
arrastando-se entrou no pateo de repente.  
O mizero captivo  
já não era capaz desse viver acerbo  
da foice e da charrúa.  
Aos pretos convidou  
para ouvirem-lhe a historia enorme do passado  
e o batuque cessou.  
D'ahi a pouco estava o conto alinhavado.  
Em diapazão solemne, o labio e as mãos tremendo,  
apoiou-se ao cruzeiro e começou dizendo !



Meus irmãos!

— eu nasci no Zaire, um rio grande,  
caudato, fundo e longo,  
que n'Africa se expande  
em largos caracões banhando o immenso Congo.  
Eu pertencia á tribu alli menos alheia  
aos labores da paz. Fui chefe d'uma aldeia.

O rei de uma outra terra  
declarou-nos, porem, a mais selvagem guerra,  
mais barbara e cruel e atroz e sem piedade  
que é possivel travar humana gente. Ha de  
um dia Deus punir tamanha expoliação !  
Era costume então — um costume abjecto  
entre o povo Africano —  
captivar e exilar ao proprio povo irmão !  
Estrangeiras nações,  
que em Lisbôa e Sevilha expunham nos balcões  
esse mercado humano  
do qual fôramos nós o unico objecto,  
fomentavam na patria ardente do beduino  
costume tão funesto e estúpido e assassino.  
A sêde da ambição annula a consciencia :  
a fé dicta o terror, o amôr fez-se inclemencia !  
No interior dos sertões do Continente havia  
systema organizado  
de arrebanhar captivos.

De trez que se prendia  
só um porem chegava ao porto destinado ;  
de escravos entretanto o solo Americano  
só elle recebeu duzentos mil por anno!  
Elles ou eram feitos  
nas pugnas crueis entre os guerreiros vivos,  
escapados aos pleitos ; —  
ou se os ia buscar  
sob o manto da noite  
lá onde dorme a tribu e as aldeias existem !  
é só incendiar  
a inerme povoação, matar os que resistem  
e entregar o restante aos machos e ao açoite,



Si moram nas montanhas,  
estanques pela base os poços e as cisternas,  
os caçadores vão das grutas ás entranhas,  
accendem lenha e palha á bocca das cavernas  
como quem busca feras  
e asphixiam-lhe o antro ao fumo das fogueiras.  
Destruição sem nome, injusta, abominavel,  
feita em nome de Deus  
á pretexto de fé e catechese e gloria !  
As paginas da Historia  
não guardam violação mais feia e detestavel  
que esta sanguinolenta  
campanha de Ladrões que ardeu o interior  
do negro continente  
para roubar á Especie o sangue de uma raça  
votada ao captiveiro irremissivelmente.

A sua narração, Christãos, causa pavôr.

Jesuitas e reis, vassalos e Barões,  
negreiros e armadores  
dos centros europeus,  
na terra onde é o Sol que aos povos apascenta  
abysmaram-se tanto em taes devastações  
que aniquilaram quasi aos Indios povoadores.

Da Lybia os areiaes eternos do deserto  
não necessitam mais que a Fabula reduza  
para bradar vingança  
em serpentes crueis o sangue da Meduza.  
Basta que o Deus da Esphera um dia passe incerto  
nas plagas Africanas  
para vêr aos milhões ossos das caravanas  
de mais de um centenar de gerações humanas  
que o tumulto roubou do Antheu da Escravidão,



A sordida ambição  
prendia em gargalheiras  
aos escapos da guerra e aos salvos das fogueiras  
e os conduzia aos mil ás costas do Oceano.

Oh vós, que aqui chegaes, perdi toda a esperança !

Cazas commerciaes,  
companhias, balcões, judeus e mercadores  
das praias e arredores  
conservam todo anno  
pejados os Curraes  
d'aquella mizeranda e triste alimaria  
que exportavam boças e nós para as Colonias.  
Duas Nações, porem, um dia se insurgiram  
contra a pirataria,  
e apesar das de mais, excentricas e erroneas,  
se opporem tenazmente,  
ao Trafico extinguiram,

Foi n'esse tempo, irmãos, que eu fui aprizionado  
nas guerras ao meu Rei.

O exilio nem á Elle houve por bem poupar !

O facto de se andar  
precisando escapar aos tramites da Lei  
que ás Naus desarvorava em meio do oceano  
fazia justamente  
que o sordido Negreiro  
andasse acautelado ;  
porem por isso mesmo o Trafico africano  
no lance derradeiro  
dobrou, decuplicou, centuplicou de horrôr,  
como o desenganado esgár do moribundo  
na vespera final de abandonar o mundo.



Até na nossa Aldeia a gana foi cevar-se !  
E' duro de contar-se  
tudo que se passou alli com propria côr...  
Não dóe o incendio, não !  
nem a devastação  
de plantios, do lar, de industrias e do tumulto.  
O que dóe e commove e estiôla e dilacera  
é a deshumanidade,  
que se levou ao cumulo,  
desse estrangulamento  
de tudo que não presta ao Trafico incremento.  
Dóe — após escolher-se os validos e adultos  
d'entre os prizioneiros  
que irão servir de pabulo aos velhos povos Cultos—  
mulheres degolar-se e atravessar nas lanças  
os velhos e as creanças,  
como si a aldeia fosse habitação da féra!  
Não se rompe somente o ventre da existencia:  
mata-se a descendencia !

Depois que se escoltou a mim junto a meus paes  
para a Costa do mar, prenderam-me em curraes  
e ás mãos de extranha gente  
fui vendido n'um lote em trôco de aguardente  
e outros productos mil.

Mandaram-nos levar então para um Navio,  
jungidos em grilhões e em pleno senhorio  
de feroz commandante.  
Oh mar ! oh velho mar herculeo de cem braços,  
tu porque não fizeste o navio em pedaços ?  
Inda me lembro, eu vi o rúde navegante  
aos ventos do oceano  
auri-verde pendão nos mastros arvorar.  
Ia partir, — adeos ! — partir para o alto mar  
em demanda illegal do povo americano  
que povôa o Brazil.



E' beijada — a cruel ! — por um milhão de amantes  
Humildes, e jamais, nem mesmo por instantes,  
Eu sinto dentro em mim o coração rendido  
Ao timbre vencedor de um beijo encandescido !

Quem acreditaria ? A Sylvia se aborrece...  
Sempre este azul banal e este sol ! Sem que cesse  
Este tranquillo estio ! E sempre as noites bellas !  
Ah ! Decididamente o céu, pleno de estrellas,  
Faz-se cúmplice vil dos trovadores todos,  
Das serenatas vans e dos poetas doudos !  
Dá-lhes, e de bom grado, essas comparações  
Insipidas, triviaes, cheias de velhos tons,  
Que usam metrificar... e assim eis que meu nome  
Vae rimar tolamente em todos os sonetos  
Com symbolica flor, — cousa que me consomme ! —  
Com o luar, mais o céu e o sonho e os amuletos !

E no entanto eu sou o Idolo incensado !  
Inveja-se o viver servil e embriagado  
Dos lisongeiros mil e dos adoradores  
Que a Sylvia, abrindo a rir olhos desdenhadores,  
Arrasta atraz de si, vaidosa e soberana !  
O aventureiro audaz e rico da Toscana  
Vem jogar a meu seio os broches e os anneis ;  
Potentados, barões, de Genova os banqueiros  
Acercam-se de mim, sacodem-se a meus pés,  
Fazendo-me luzir aos olhos feiticeiros  
O esplendor ideal dos cofres rutilantes...

Mas nem mesmo a surpresa e aspirações distantes  
Um só me poude dar ! E' que os odeio ! Odeio-os  
E desprezo-os, — Romeus só de vaidade cheios  
Cujo peito infiel contenta-se com pouco  
Quando cessa o Desejo, o instincto baixo e louco !  
Eu soffro... A vida assim, sem um amor, é vida ?



Nada tenho. Nem flor que seque destendida  
Dentro de um livro a ler, nem trança de cabelo  
Ao seio, nem o bom vocabulo singelo  
E tão doce, no qual todas as noites pausa  
Idealmente o olhar de uma pessoa que ama !...  
Minha existencia é como erma e frienta lousa,  
E ah ! já nem mesmo ao pranto est'alma se me inflamma !

IZIDORO MARTINS JUNIOR

## RAÇA HOMOGENEA



Quando eu enuncio a phrase: *as Raças brasileiras se hão de transformar n'uma só e definitiva, em praso relativamente curto* — eu quero dizer que na obra de criação da Patria nós temos de lutar por bastante tempo com todos os máos effeitos da heterogeneidade ethnica de nossa nacionalidade. Ou melhor: que esta heterogeneidade nos ha de ir servindo de embaraço gradual pelo futuro a dentro até o dia de seu desaparecimento completo e na razão inversa deste desaparecimento.

Ella é o elemento vital mais serio que temos contra aquella obra porque é o unico que não podemos destruir ou annular de chofre.

Tudo mais é trabalho de dous minutos na existencia de um povo: substituir os canaes da centralisação pelos diques da federação; o *systhema* tributario indirecto por um embasamento directo que comece na taxa territorial; e investir o Hercules que tem de movimentar o *novum organum* das armaduras invenciveis que só a instrucção nacional lhe poderá fornecer. Isto será conquista de dous dias, dependente como está do relaxamento de nervos de nossos máos estadistas e da intrepidez e perseverança dessa propaganda democratica que nasceu por geração espontanea das condições geraes do nosso paiz.

O que me parece obra de mais de duas gerações é essa metamorphose de uma nação de trez côres em nação unicolôr, essa fusão da heterogeneidade em homogeneidade.

Valha-nos porem a primeira certeza de que uma tal transforma-



ção virá trazer um elemento herculeo em favor de nossa vindoura civilização, e a segunda certeza de que tal transformação se opera infallivelmente, dentro de mais ou de menos tempo.

A primeira certeza — isto é que tal transformação (caso se dê) traz um elemento em favor da posição que a nação brasileira tem de occupar no mundo — fornece-nos o estudo comparado da sciencia e da nossa historia, o que eu não posso fazer aprofundadamente aqui mas tentarei esboçar.

Nós brasileiros somos a união hybrida do que havia de mais fraco e de pauperado nas raças mais fracas do Planeta.

O negro nunca constituiu uma civilização. As Pyramides denunciam uma grande elevação moral, mas os Cophtas foram os escravos da raça dominante que as ergueu; e ainda assim o negro *brazileiro* era tirado do que havia de mais barbaro e mais nu e mais boçal e mais animal que vagava pelas costas orientaes da Africa. Pobre gente menos afastada dos primates superiores do que do europeu!

O asiatico (desculpem-me os estudiosos de sciencia o termo; eu prefiro ser vulgarizador, pelo que raro empregarei a technica scientifica) o aziatico é certo que as constituiu. E até mesmo o estreito de Behring prova que por ahi passaram esses *troyanos novos* que iriam fundar os imperios dos Incas e do Mexico, que o deploravel fanatismo hespanhol aniquilou depois. Mas é facto que os talvez 100 milhões de *americanos* selvagens que moravam no Brazil eram o que havia de peor no genero humano e de mais bastardo para a cultura social.

De resto, o que a metropole portugueza nos enviou da pobre raça latina que pela peninsula se debatia nas garras do absolutismo mais desenfreiado e do jesuitismo mais torpe, era o rebotelho das nações: foi ou empregado real, ou degredado, ou cigano ou cousa peor. E por fim prohibia a immigração do estrangeiro no Brazil sob pena de morte.

Si este trabalho fosse de mais folego eu me deleitaria em provar tudo isso com documentos tirados da nossa historia e dos estudos dos sabios. Por um lado copia de leis, alvarás e actos regios que existem em nossos archivos e chronicas impressas, e por outro lado o resultado das investigações da sciencia no dominio ethnologico, não permittiriam a minima duvida ao espirito.

Ora, o que era dado esperar da união de taes elementos de nossa nacionalidade, na formação da patria, encarado este termo como q



resultado da combinação de elementos politicos, economicos e moraes para constituir-se um estado digno da sociedade humana ?

Será crível que tal nacionalidade houvesse podido edificar uma patria perfeitamente igual á que edificou a nacionalidade dos Estados Unidos, originada do que havia de maior no mundo do ponto de vista moral : os puritanos inglezes ? Absolutamente não !

Da nacionalidade brasileira só era dado esperar o Brazil!

E' admiravel até que o passado tenha podido apresentar na raça negra um typo como o de Henrique Dias e na indigena um outro como o de Felipe Camarão ou como o do Zumby, typos culminantes no dominio da arte militar e do patriotismo e para os quaes não se acha par inhyerarchico na raça branca brasileira senão já para os fins do seculo passado.

Tal amalgama não podia deixar de produzir efeitos proprios e quem observar a lenta evolução politica, economica e moral de nossa patria colonial irá de quando em quando ápanhando cheio de desagradaveis impressões o trabalho deleterio de taes raças, especialmente das duas primeiras, actuando continuamente contra a nossa civilisação, apesar da somma de autonomia que a invencivel distancia do oceano d'aquelles tempos obrigava a metropole a dispensar aos povos subjeitos ao seu regimen colonizador.

E actuaram tanto mais positivamente quanto mais duradouro foi o captiveiro illegal de ambas !

O que é facto, porém, é que tal união não podia absolutamente servir ao progresso da colonia latina, muito menos crear uma verdadeira patria e eleva-la ao nivel de cultura moral dos povos europeus. Nem creou, de facto !

Para servir á um ideal politico, economico e moral como o das sociedades soberanas de Europa seria preciso uma nação opinativa. Opinião é a unidade nos sentimentos e nas ideias de um povo.

Productos das forças physiologicas, a unidade destes suppõe a homogeneidade da nação.

Desde que o que existiu sempre foi heterogeneidade ethnica não podia em tempo algum ter existido opinião nacional entre nós.

Nem a historia desmente o asserto. A Restauração, 1789, a Independencia, o 7 de Abril, o 15 de Novembro, foram obras locais e cujas repercussões mesmo mal feriram a imaginação dos povos. Os esforços inauditos dos revolucionarios heroicos de 1817, 1824, 1835 e 1848 conseguiram menos reunir os sentimentos e as ideias do povo em torno dos seus estandartes federaes do que mesmo o exodo



Oh Africa abraçada  
onde mora o camelo entre o Deserto e os ceus,  
virgem terra adorada,  
oh mãe de todos nós, mãe immortal, oh patria,  
adeus ! p'ra sempre adeus !  
Tu, Desconsôlo, estanca as lagrimas ao pranto  
que derramas em vão!  
Duende do desterro, oh Noite do oceano,  
descobre do teu manto  
toda a dôr, todo o fêl, que em quatrocentos annos  
depositou-te n'alma o inculto coração  
dos Negros africanos !  
Negros Minnas, heroes ! oh vós sublimes loucos !  
sombras dos indomaveis !  
do Zambeze terror, flagello de Loanda !  
negros que edificaveis  
essa, primeira então, republica da America  
que poudo resistir — muito mais de metade  
de um seculo — aos azares  
da guerra que moveu-lhe a Vencedora homerica  
das legiões de Hollanda ;  
que esperança restar nos pode — a nós tão poucos !—  
de cobrar liberdade  
nessa terra estrangeira e ingrata do Desterro,  
si á vós — quarenta mil,— a fome, o fogo e o ferro  
esmagaram por fim nas serras dos Palmares !...

Muito mais de um milhar de irmãos lá no porão  
untado de alcatrão  
gemeram todo um mez,  
com grilhões no pescoço e machos pelos pés,  
sem alimento e ar e sem poder dormir,  
com certeza da morte e incertos do porvir.  
Empilhados em massa, ao fundo, nús, sedentos,  
como n'um armazem,—  
perecendo uns de fome as dezenas e aos centos,  
outros de nostalgia,  
e expostos ao achaque originado as vezes  
só do simples contacto,



outras vezes boçaes sujeitos, dias, mezes,  
ao rigor litteral de vil tripolação  
que açoita-os por dezenas  
e inflige-lhes mau trato;—  
aquillo alli doía  
dentro do coração  
mais fundo e mais atroz do que todas as penas  
que a tortura inventou  
e são padrões sem par da crueldade humana.  
Mizericordia, oh Deus, Deus dos escravizados !  
Ha mais o que punir n'aquelles desgraçados  
do que na barbaria hedionda e deshumana  
que o flagello da guerra entre as nações gerou,

Emfim, porem, um dia o Barbaro, escondido  
assim como um bandido  
que procura fugir ao dedo da Justiça,  
singrou de barra a dentro. Oh scena de carniça  
foi essa que estampou a luz do sol que raia  
ao romper da manhã no comoro da praia !  
Um cruzador de guerra armado n'outra parte,  
que chamavam Inglez por causa do estandarte,  
virando para terra a vingadora garra  
vinha sulcando a onda em direcção da barra.  
O dia foi se erguendo. Era então muito cêdo.  
O nosso commandante olhando para o mar  
mandou desembarcar  
á toda pressa a carga humana do navio,  
afflicto como quem já não vencia o medo.  
Eu me recordo bem. Rolaram-me da escada  
de bordo, e me embarquei n'uns tóros de jangada.  
Em terra vozeiava enorme murmurio.....  
Ahi presenciei todo o extraordinario  
quadro sanguinolento  
que deu a commoção de assombro do scenario  
cunho superior ao nivel da piedade.  
Oh lugubre momento !  
Da carga primitiva existia a metade,  
a metade somente ! O resto succumbira !



Para uns de jazida  
o Atlantico servira,  
porque o capitão mandou-os alijar  
da jornada no meio aos vagalhões do mar;  
outros, mortos depois por falta de comida  
ou qualquer accidente oriundo da viagem,  
a rude criadagem,  
deixara-os jazer no fundo do porão  
e, chegados ao porto, os despejara então  
da praia no areial. A scena parecia —  
uns cadaveres nús, negros e sem mortalha,  
sobre o comoro branco em madrugada fria —  
como os quadros finaes dos dias de batalha.

E quando houvemos de ir d'aquellas tristes bordas  
para esse destinado  
local onde se vende os viveres e o gado,  
nós fomos já sem cordas,  
sem corrente ao pescôço.  
Iamos para o valongo e não p'ra o calabouço !  
Do Cruzador, pore[m], que a presa cubicava,  
fazendo pontaria  
o fogo dos canhões inglezes ribombava  
contra a náu Brazileira  
como negros trovões no mar. Tamandaré,  
velho fortim erguido alli do porto ao pé,  
ouvia silencioso o rubido estampido  
d'aquella artilheria  
de Nação estrangeira,  
curvo como o terror, mudo como um bandido  
apanhado em flagrante !  
Ja longinquos bastante  
d'aquelle ensanguentado e triste littoral,  
distinguiamos mal  
pelo horizonte incerto  
negras nuvens de fumo enchendo o firmamento  
que momento á momento  
um clarão colossal de incendio illuminava,



Irmãos! A Raça escrava  
deve, no dia de hoje em que Jesus nasceu,  
de joelhos sobre a Terra  
orar e supplicar ao grande Deus do Ceo  
durante toda a missa  
pelos dous pavilhões de França e de Inglaterra!  
Elles foram, — christãos! — o Dedo da Justiça.  
Unidos para dar batalha a barbaria  
do Trafico africano,  
varreram para sempre essa pirataria  
da face do Oceano!  
Este navio Córso,  
illegal e negreiro,  
que o Pirata arribou, perseguido, ao primeiro  
ancoradouro incerto  
quando viu que o Cruzeiro o havia descoberto;  
já lavravam-lhe o dórso  
rubras linguas de fogo ardendo encandescente.  
Por isso ensurdeceu o bombardeio. A gente  
ia longe bastante. E não nos perseguiram.  
O capitão e os mais  
precipites fugiram  
em plena direcção dos densos matagaes  
da redondeza. Só depois de atravessar  
mil córregos e váus, nós fomos pernoitar  
na vizinha cidade  
em vespera de feira.

No dia subsequente  
fizeram-me vender ao primeiro *senhor*  
que viu-me e consultou-me o olhar, o porte, a idade,  
a proporção da forma e a carnção grosseira.  
Estudam por signaes  
as virtudes servis como nos animaes!  
Este fez-me surrar inexoravelmente  
por seu brutal feitor  
armado de azorrague e fero como a hyena.  
Meus gemidos de dor não lhe causavam pena!



Era dar e batter, ferir e chicotear  
somente pelo gosto estúpido de dar.  
Estranha aprendizagem  
para negros boçães que chegam de viagem !  
Depois, seguindo o uso  
já quasi extincto então  
de marcar-se do Escravo as carnes como ao gado,  
uso que foi herdado  
aos avós de ultramar do velho reino Luzo,  
o barbaro arrancou a marca do fogão  
e imprimiu-me sem dó no hombro o ferro em braza !  
Oh dor ! misericordia ! A carne chia e doe  
como a tenaz que ao nervo aperta e torce e móe.  
Enlouqueci de raiva. E quando tive a vasa  
de empunhar uma enxada  
foi só para vibrar a primeira enxadada  
no craneo desse monstro empedernido e máo.  
Rasgaram-me de novo o lombo á bacalháu !  
Jungido no pescoço, e sem poder fugir  
d'um tronco de madeira, — os pulsos algemados, —  
só sahi para ser entregue a alguns soldados  
que iam para a aldeia  
e foram nas prisões lançar-me da Cadeia.  
Commentou-me o delicto a imprensa da cidade,  
que se fez de juiz,  
em nome do Direito e em nome da Equidade !  
Triste obliteração profunda de um paiz !  
O facto transformou-se em pão quotidiano  
dos classicos Jornaes,  
Nos edictoriaes  
o uzado adjectivo energico era : infando,  
e a these se inscrevia: Instincto de Africano !  
Nunca nenhum, porem, fallou do Contrabando !

Levado aos Tribunaes, o Jury absolveu-me...  
Novamente depois um corretor vendeu-me  
ao mesmo Fazendeiro  
que inda ha pouco deixou o chão deste terreiro,



~~~~~

dono deste castello inutil, levantado  
sobre o seu Latifundio inculto e illimitado  
pelo suor e o sangue  
de muitas gerações de ilotas Africanos.

O mais, vós bem sabeis !...  
Eu vivi entre vós  
como um monstro qualquer da selva ou do paúl  
quasi 33 annos,  
paciente, soffredor, invalido e exangue !

Quando o Escravo findou a historia dos Avós  
o vento já vibrava a ondulação no Sul  
da alegre badalada  
d'um dos sinos da aldeia  
convidando os Christãos para assistir a Missa.

A Escravatura ergueu-se então e pela estrada  
do sul foi entoando  
hosannas ao Pastor do Amôr e da Justiça.

FERNANDO DE CASTRO.

~~~~~



## 13 DE MAIO



*Revista do Norte* julga que não ha ponto de vista — animal, social ou moral — de onde o dia 13 de Maio de 1888 não pareça o dia maior da historia brasileira.

Dia epico, filiado a esta serie luminoso de actos e factos que se prende durante o periodo de dois reinados á celebre declaração anterior dos Revolucionarios de 1817 no decreto de 18 de Março, ao martyrio do Patriarcha da Independencia, ás leis de 1831, 1850 e 1871, e aos nomes santos de Eusebio de Queiroz, Rio Branco e João Alfredo e do maior de todos os abolicionistas Joaquim Nabuco; o dia brasileiro de 13 de Maio figura na Historia humana ao lado da campanha de Garrison e do decreto americano de Lincoln e da propaganda puritana de Wilberforce e do decreto britannico de Stanley.

Esquecel-o tão cedo, — á elle em cujo percurso nós Brasileiros assistimos o desencadeiar de quasi um milhão de homens que foram arrancados do captiveiro, á elle que figura para nós a emancipação



omnimoda e incruenta de toda a nação brasileira de quatorze milhões até então presa da escravidão moral social e politica que o captiveiro gerou secular e inconscientemente, — esquecel-o tão cedo seria uma ingratitude.

A *Revista do Norte* julgou, por isso, de seu dever publicar numero commemorativo especial que fosse n'este dia prova do grande sentimento que lhe desperta a memoria da propaganda e da lei abolicionistas.

E para isso não podia ser mais feliz do que edictando a brilhante poesia inedita *Os Algemados* do illustre collaborador Dr. Fernando de Castro, trabalho feito justamente neste anno de 1884 em que em Pernambuco a propaganda havia chegado a seu auge.

A DIRECÇÃO

